

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadã Baiana à Sr.^a Cesira Maccarinelli Ferreira, coordenadora do núcleo técnico da agenda do gabinete do governador da Bahia, proposta por esta deputada que ora vos fala.

Para compor a Mesa, convido a nossa querida Elisangela Santos Araújo, secretária de Políticas para as Mulheres que, neste ato, representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Mônica de Paula Oliveira Pires de Aragão, coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio de Carmo Souza, defensora pública-geral do Estado da Bahia; a Sr.^a Adélia Pinheiro, secretária de Educação do Estado da Bahia; a Sr.^a Marina Mazzei, secretária particular do governador da Bahia; o Sr. Nelson Pires, chefe de gabinete, neste ato, representando o Sr. Marcelo Werner, secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia; a Sr.^a Aldinha Sena, chefe de gabinete da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia; o Sr. José Leal, chefe de gabinete, neste ato, representando a Sr.^a Fabya Reis, secretária de Assistência e Desenvolvimento Social; o Sr. Álvaro Gomes, ex-deputado estadual e coordenador da Agenda Bahia do Trabalho Decente, neste ato, representando o Sr. Davidson Magalhães, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes; a Sr.^a Regina Afonso de Carvalho, diretora-geral da Fundação da Criança e do Adolescente, Fundac-BA; a Sr.^a Leninha, Maria Madalena Oliveira Firmo, presidente da CUT-BA; a Sr.^a Maria Bernadete Soares de Sena; e a Sr.^a Maria das Dores Loiola Bruni. (Palmas)

Convido as pessoas, sentadas na última fila, a passarem para a primeira fila. Sempre tem de ter uma inovação nesta sessão, tem de ter alguma novidade. (Palmas)

(...) Solicito ao cerimonial que conduza a nossa homenageada, Cesira Maccarinelli Ferreira.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agradecemos, à atriz Jônia França, a brilhante apresentação da canção *Bella Ciao*. Certamente, ela quis lembrar quando a nossa querida Cesira decidiu, lá, na Itália, vir para o Brasil, pra esta luta que compartilhou conosco durante todos esses anos.

Muito obrigada.

Convido todos, agora, para acompanharmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Registro a presença do deputado Marcelino Galo. Tem como colocar uma cadeira para nós termos um grande companheiro conosco à Mesa?

(A Sr.^a Cristiane Veiga adentra ao Plenário.)

A Sr.^a Cristiane Veiga: Oi, bom dia.

É com muita emoção que eu recebo esta homenagem, hoje. Fico mais emocionada ainda por conta de, ao ouvir o Hino do Brasil, me recordar, então, que, ao vir da Itália, tantos anos como missionária, chegando ao Brasil, por 2 anos, para trabalhar aqui e, enfim, aplicar os meus conhecimentos nesta terra tão linda.

Eu tive a oportunidade de conhecer pessoas que, agora, eu as vejo presentes. São tantos anos de amor, carinho e luta. Estive, então, em Tanquinho. Minha querida Detinha me recebeu. Quase nada eu entendia do que ela dizia. Menos ainda, ela me entendia. Mas o coração da luta nos moveu a cada segundo e a cada momento. E é isso!

O que faz sentido na minha vida são algumas coisas que, para mim, são muito importantes. Digo isso porque o trabalho, o trabalho é o que dá o sentido à vida. Trabalhar, servir, ajudar as pessoas, mudar o mundo. Todos nós, cada um de nós somos esta mudança no mundo todos os dias, a cada olhar, a cada abraço, a cada conexão, a cada contato. Isso é muito importante para mim.

Eu encontrei, aqui, nos braços deste Brasil, desta Bahia, um lugar de reconhecimento e pertencimento, porque pertencer a um lugar é muito importante para o ser humano. O ser humano se enriquece quando se sente pertencendo, quando tem todas as suas necessidades garantidas.

Há aquelas mulheres ali: Detinha, Aldinha, minha querida e todas as pessoas com quem convivo todos os dias durante esses anos. Se alguém me perguntasse, quando eu vim para o Brasil, o seguinte: “Você é de onde?” Esses anos todos, eu gostaria de dizer: “Eu sou brasileira.” E sou, de fato, naturalizada. Mas eu gostaria muito de dizer também: “Sou baiana!”

Hoje, eu não só amo a Bahia, sou a Bahia dentro de mim. Mas tenho, então, agora, um título que muito me honra em receber, porque um título maior foi no coração de vocês. Este pertencimento. Há coisas importantes, para mim, no dia a dia.

Talvez, vocês não saibam. Há Perseu, Pedrita, Nina. São as minhas cachorrinhas. Adoro cachorro! Domingo, saio para poder passear. Até, chovendo, eu saio para passear com o cachorro, porque eu adoro cachorro! Também, tenho uma gatinha lindíssima que tem o mesmo nome da filha de Aldinha. Como é o nome da sua filha? Valentina! (Risos) Temos duas gatinhas: a minha filha pet e a sua filha humana.

Adoro a natureza! Tem coisa mais bela do que a natureza neste nosso Brasil?

É belíssimo. Este país é belo.

Aqui, existem pessoas belas. São pessoas de luta, força e coragem. Eu vi todos os dias, quando missionária, em cada momento, em cada jornada de Feira a Salvador, em cada luta, em cada olhar.

Assim, eu sou uma pessoa muito simples. Eu gosto das coisas muito simples. As coisas simples resolvem a vida e adiantam a vida. Para que complicar? Não é verdade?!

Então, se eu digo uma coisa, eu digo e está dito. Pronto! Se acertei, acertei. Se errei, errei, porque sou ser humano. Eu erro. Mas há as coisas simples como viver simples. Digo isso porque a coisa mais importante é a vida. Não é verdade? A vida é algo muito importante. Eu reverencio a vida. É o meu sentido. E a minha luta é pela vida.

Tem uma coisa que me entristece, profundamente, repito, me entristece, profundamente. Trata-se da injustiça. Isso me bate. Isso me abala, profundamente. Eu não suporto injustiça. Eu detesto injustiça. Faço de tudo para eu poder ser sempre justa. Faço de tudo para que a justiça, dentro do alcance das minhas mãos e das minhas palavras, possa ser feita.

Digo isso porque fui voz de muita gente que voz não teve, porque estive lá, usando a minha voz, a minha força, a minha coragem, a minha luta. Bem, diminuir a injustiça e as diferenças, para mim, é uma questão de sentido de vida. E não vejo, melhor, não me vejo em outro lugar.

Muita gente acha que eu trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho. Trabalho é uma coisa que dá sentido à minha vida, realmente. O que sou eu fora do trabalho? Eu sou esta pessoa simples. Gosto de bijuteria, gosto de fazer bijuteria. Não sabiam não? Eu gosto de bijuteria. Acho um momento de concentração para a minha criação. Eu fico, ali, criando. É mágico, é mágico. Você vê cada peça ali se formando. E é mágico.

Adoro a cultura. Encontrei, na Bahia, um grande caldeirão cultural, onde eu vejo! Eu vou ao teatro. Eu vou ao museu. Vejo as artes plásticas. Não tenho muita paciência para cinema não. Ficar sentada, ali, naquela carteira. Ih, não gosto muito não.

Mas se tiver um filme em casa, eu já assisto. Gosto de filmes de fantasia. A minha criança é bem saudável. Ela brinca com os cachorros. Está na natureza. Quanto aos filmes de magia, eu gosto. Acho interessante. Mexe com a gente, não é?, com a criatividade, com o olhar de outras formas. Eu gosto de olhar por outras vias, de mudar a minha perspectiva.

Estou trazendo um pouquinho de mim para vocês, um pouco da minha intimidade, porque mais será falado de mim.

Vou quebrar um pouquinho o protocolo, a fim de parabenizar a minha homenageada, o meu alter ego.

Cesira, muito prazer em conhecer!

Fiquei honrada de ser a pessoa a fazer a abertura de quem você é. Sei que, de longe, não fui à altura, porque pouco nos conhecemos. Mas tentei te homenagear desta minha maneira, nesta minha arte.

Gratidão por tudo o que você fez pela nossa Bahia. (Muitas palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agradecemos muito à atriz Cristiane Veiga pela sua apresentação que representou tão bem esta nossa homenageada com a sua história e com o seu jeito próprio de lidar com o Brasil.

Numa sessão tão bonita como esta, não tem como a gente não quebrar os protocolos. Agora, é a hora de esta proponente fazer o seu pronunciamento para a nossa homenageada.

Já convidei, também, o deputado Marcelino Galo. Sei que o nosso Cerimonial está providenciando uma acomodação, porque este companheiro não pode ficar longe desta Mesa, pois ele é um companheiro grande, de fé e de luta. (Palmas)

Mas esta cadeira que eu estou sentada vai ficar vazia? Não. À Mesa, nós temos o ex-deputado lutador e corajoso. Eu o convido para ficar no meu lugar, enquanto eu faço o pronunciamento.

Por favor, Álvaro Gomes.

(O Sr. Álvaro Gomes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes): Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, autora da proposição do Título de Cidadã Baiana à Sr.^a Cesira.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Muito obrigada, presidente, por conduzir, agora, os trabalhos.

Quero, mais uma vez, agradecer a todos e a todas que, nesta manhã, certamente, com tantas obrigações de trabalho, trabalho e trabalho, encontraram uma forma de se fazerem presentes para homenagear a nossa querida Cesira, tão conhecida para nós, quando começamos a andar para Salvador, como Isa da CUT. Esta é uma grande companheira.

Se eu pudesse dizer nome por nome de todos e de todas que estão aqui, para ficar registrado pela nossa taquigrafia nos Anais desta Casa, é de uma grandiosidade imensa.

Mas eu quero registrar, em nome das advogadas, a nossa querida Sara, companheira de luta; Cristina, em nome das sindicalistas, também companheira, de Ribeira do Pombal e de Salvador.

Saúdo, mais uma vez, as companheiras da Mesa.

Esta Mesa, hoje, está rica de mulheres e de homens. Esses, também, são parceiros de caminhada. Então quero, mais uma vez, saudar a nossa querida Elisângela Santos Araújo, secretária de Políticas Para as Mulheres; a Sr.^a Adélia Pinheiro, secretária da Educação; a Sr.^a Mônica Aragão, representando a defensora pública-geral Firminiane Venâncio; a Sr.^a Marina Mazzei, secretária particular do governador da Bahia, pois a gente aperta o juízo dela que não é brincadeira; o Sr. Nelson Pires, chefe de gabinete, neste ato, representando o Sr. Marcelo Werner, secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia; o Sr. Marcelino Galo, ex-deputado, já sentado à Mesa; a companheira Aldinha Sena, chefe de gabinete da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia, pois ela é do Sertão ao Litoral, como eu; o Sr. José Leal, chefe de gabinete, neste ato, representando a Sr.^a Fabya Reis, secretária de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia; o Sr. Álvaro Gomes, nosso presidente neste momento, ex-deputado, neste ato, representando o Sr. Davidson Magalhães, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes; a Sr.^a Regina Afonso de Carvalho, diretora-geral da Fundação da Criança e do Adolescente, Fundac-BA, companheira nesta luta constante da ressocialização da nossa juventude, lá, na fundação, é uma

mãezona para tanta gente que precisa reviver o seu mundo e reconstruir a sua vida; a Leninha, presidente da CUT, quantas lutas e quantas batalhas neste momento em que a Bahia e o Brasil recomeçam; a companheira Bernadete, D. Dete, quanta história nossa, hein?, êta, quanto luta; e a Sr.^a Maria das Dores Loiola Bruni, a Dorinha, companheira Dorinha Loiola, também, chamada como Dorinha da CUT.

Vejam, quanto tempo e quanta luta juntas para termos este Brasil mais justo, mais decente! Esta Bahia sem aquele antigo dominador que eu não gosto de repetir o nome, porque, agora, é nós, agora, é o PT, mais as articulações de outros partidos que fazem a diferença. Tudo isso foi passo nosso, foi porta a porta, casa a casa. Tínhamos, sempre, a nossa homenageada, ali, ao lado. Então, hoje é um dia de celebração.

Bem, para fazer um resgate, na minha apresentação, na minha saudação, gostaria de lembrar algo à nossa secretária Elisângela, pois, além de ser a secretária de Políticas Para as Mulheres, ela está, neste ato, aqui, representando o nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Vou saudar, agora, a nossa querida homenageada.

Cesira, confesso que eu, também, estou muito emocionada. Eu, sempre, gosto de dizer da tribuna da Casa que não é fácil ser preta, ser pobre, ser mulher, nascer na Mata do Sabão, no município de Paripiranga, minha terra natal, plantar alho, erva-doce. Eram as plantas medicinais que a gente trabalhava, lá, até os 22 anos.

E, junto com esta companheirada toda, presente à Mesa, descobri que outro mundo era possível. Descobri ser possível a terra ser repartida. Descobri que a fome, a pobreza e a desigualdade não eram da vontade de Deus. Digo isso porque, até ali, a gente pensava isso. Mas era um projeto político de uns graúdos que chegaram aqui, ocuparam, mataram o índio, mataram o negro, exploraram a terra, levaram tudo para outros lugares e a gente ficou aqui, digamos, só vendo os navios partirem, carregados de ouro, de cana-de-açúcar, de petróleo e de tantas riquezas que o nosso Brasil tem.

Nós temos, praticamente, uns 43 anos batalhando para o mundo, para a Bahia ser melhor. Então a emoção de hoje é porque, nesta Casa, até o ano de 1989, praticamente, 1990, só sentavam nesta Mesa e só discursavam nesta tribuna os graúdos ou então se fosse muito puxa-saco dos graúdos. E a gente, com a nossa teimosia, com a nossa fé, com a nossa luta, a gente disse: “Não! A Assembleia Legislativa, a Casa do Povo, o Parlamento tem de ser ocupado por homens e mulheres que querem o mundo justo, decente, independente, de oportunidade para a gente ser feliz, porque a felicidade não é só para alguns, a felicidade tem de ser para todos”.

Então é com essa alegria, Cesira, e com esse resgate resumido da nossa história, que eu faço agora a leitura, que talvez nem precisava, porque a artista já fez com muita sapiência, a artista Cristiane Veiga, deixa eu ver se eu disse o nome certo... Está lá na mesa, depois eu recupero. Pois bem. Mas é importante a gente lembrar que nós só viemos aqui, a esta festa, hoje, porque a gente acredita nessa caminhada. E a gente fez passo a passo juntos, por todos os lugares que a nossa querida Isa Maquinarelli... Maccari... Como é?

Participantes da sessão respondem: Maccarinelli.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Isa Maccarinelli! Ai, que bom! A gente vai dizer em coro, de novo: Cesira Maccarinelli!

Participantes da sessão repetem: Cesira Maccarinelli.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Cadê as palmas? (Palmas)

Pois bem.

(Lê) “Nascida na Suíça, em 17 de fevereiro de 1964, Cesira Maccarinelli Ferreira, conhecida como Isa, morou na Itália e, em 1986, chegou à Bahia. Ainda na Itália, atuava na área sindical (comissões de fábrica) e social (encontro de jovens, acompanhamento a idosos etc). Adquiriu conhecimentos sobre os sindicatos, associações e cooperativas.

Com a abertura política no Brasil, a partir de 1985, e a gradual retomada do movimento sindical, foi convidada para vir ao país com uma proposta de trabalho, que seria um intercâmbio, e, a partir daí, teria de partilhar seus conhecimentos sobre o associativismo, a organização sindical, a juventude e as comissões de fábrica.

No ano seguinte, a realidade de movimentos sindicais ainda vinculados ao Ministério do Trabalho e a necessidade de multiplicar as organizações sindicais, em conjunto com um trabalho de conscientização da organização, da União Geral dos Trabalhadores e da retomada das independências e da liberdade que começava a se perfilar.

Um marco decisivo para isso foi a participação na mobilização de vigília e monitoramento nos ainda frágeis, mas significativos, avanços na Assembleia Constituinte, que desatrelaria o sindicato do Ministério do Trabalho. Assim, urgente era o trabalho de conscientização, organização e formulação de novos estatutos para essas entidades. Tarefas que abraçou apaixonadamente para toda a região de Feira de Santana e do Sisal...” E deu uns pulinhos, lá, por Cícero Dantas também, não é? Não me esqueço, não.

(Lê) “(...) Inicialmente, o contrato de Isa foi de 2 anos...” Certamente, foi naquela hora que ela disse: “*Bella ciao, bella Italia, ciao! Mas eu volto*”.

Deputada Maria del Carmen, muito boa sua presença aqui conosco.

(Lê) “(...) Inicialmente, o contrato de Isa foi de 2 anos, mas a paixão pelo Brasil foi imediata. Assim, deu continuidade ao trabalho já iniciado. Foi quando se engajou às questões vinculadas à Pedra do Cavalo...” – que era aquela grande obra para trazer água para a região de Feira e Salvador – “(...) Era um grande desafio da época, pois as famílias eram despejadas de suas terras e ainda não havia garantia de novas moradias...” Sempre a gente dizia que projeto dos grandes não tem coração. Expulsa e, quem quiser, escape, se der certo, se não puder, também não faz falta no planeta Terra, porque, na cabeça deles, a terra é só para eles e para os deles. Pois bem.

(Lê) “(...) Foi adquirindo conhecimento e o intercâmbio tornou-se muito rico ao ter contato com pessoas, a exemplo de...” Acácio Araújo, saudoso; Naidison Quintella, hoje coordenador da ASA; Albertino Carneiro; irmã Gabriela, nossa querida, lá, de Cícero Dantas; nosso saudoso D. Mario Zanetta, de Paulo Afonso, nosso bispo que

também era italiano. E essa voz não parou, sempre esteve muito presente nessa luta e nessa caminhada.

(Lê) “(...) Sem nenhum aviso prévio, o espaço de trabalho foi se alargando, se estendendo por toda a Bahia. Dessa forma, foi chamada para colaborar no trabalho da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado (Fetag)...” – ainda não existia a federação da agricultura familiar – “(...) até 1992, contribuindo com o primeiro avanço para o trabalhador rural na questão da aposentadoria especial e no associativismo de classe, com as mulheres de Pintadas, das Escolas Famílias Agrícolas e as atividades vinculadas ao Semear. Ainda no período da Fetag, foi uma das articuladoras e organizadoras da primeira Marcha contra a Fome.”

E olha que esses dias eu recebi uma foto de uma marcha, acho que foi a secretária Elisângela que me mandou, e eu pensei assim: “Puxa vida, naquele período, 1986, a gente estava organizando uma marcha, agora nós já estamos em 2023 e, lamentavelmente, ainda estamos novamente nessa batalha”.

O Brasil até saiu do mapa da fome nos anos dos governos Lula e Dilma, mas, nesses 6 anos, após o impeachment injusto, perverso, machista – qualquer coisa é pouca para nomear aquele ato do impeachment –, esse Brasil voltou para o mapa da fome, em 6 anos, por conta do desemprego, da redução das políticas públicas, do corte dos investimentos sociais. E agora a gente se vê, novamente, na mesma empreitada de combater a fome e todas as sequelas e todas as mazelas que essa fome causa. E é por isso que nós estamos aqui nesta caminhada, porque a gente celebra a conquista, mas a gente aponta os rumos.

(Lê) “(...) Ainda no período da Fetag, foi uma das articuladoras e organizadoras da primeira Marcha contra a Fome, que arrastou de casa mais de 50 mil trabalhadores de Feira de Santana a Salvador, o que fez história no estado, mobilizando as redes de imprensa durante 1 semana, relatando a situação e a vida dos camponeses e sem-terra. Isa trabalhou até 2006 na CUT, onde organizou congressos, plenárias e teve contato com o sistema Ecosol, o mundo das cooperativas, a formação sindical, o Programa Todas as Letras e os projetos vinculados ao Semear ADS e Ecosol.

O desafio da época era organizar as cooperativas na visão da solidariedade e produção associativista. O obstáculo maior era a adesão ao bem público (cooperativa) como bem de cada um e de todos...” Porque o individualismo sempre foi muito forte, então modelar, movimentar, alterar as consciências para o cooperativismo sempre foi um desafio. Nós aqui já até votamos a lei que cria o sistema de cooperativismo, mas ainda há muito a fazer para que, de fato, funcione.

(Lê) “(...) Em 2007 a equipe do então governador Jaques Wagner convidou Cesira para integrar a equipe, organizando o sistema de documentação do gabinete. Dois anos depois, saiu do gabinete e foi fazer parte da Secretaria da Educação para ajudar a organizar o programa de formação e as escolas profissionais. Em 2009, retornou ao gabinete de Jaques Wagner para organizar o núcleo de notas técnicas e, em seguida, o núcleo agenda futura.

Em 2019, passou a integrar a equipe do então secretário da educação, Jerônimo Rodrigues, onde realizou uma verdadeira revolução da educação baiana. Um novo

padrão de qualidade social da escola pública nas suas diversas dimensões, com foco absoluto no desenvolvimento e na inclusão das comunidades escolares, partindo de um novo padrão de edificações, com ambientes mais amplos e providos de equipamentos esportivos e de pesquisa. Esse percurso permitiu que Cesira conhecesse as diferentes realidades presentes no nosso estado e as múltiplas facetas de um povo trabalhador e sofrido. Sem dúvida, sua maior paixão é o povo baiano.

Buscando aprimoramento à experiência adquirida, em 2012, agregou especialização em Gestão dos Direitos Humanos e especialização em Docência do Ensino Superior à formação em Design. A experiência no governo não é menos rica, pois Isa tem acesso a todo processo de parceria entre estado, municípios, organizações sociais e sindicais. É um caminho de organização e conscientização.”

É dessa companheira, dessa brava guerreira que nós estamos falando neste dia tão bonito, dia 25 de maio, o dia em que nós também celebramos o Dia da África, o dia da luta do povo negro, dia da resistência, dia de todos os homens e de todas as mulheres que lutam para alcançar o poder. Mas é um poder para servir, para transformar, para combater as mazelas sociais deste país, reduzir as desigualdades e ter um povo cada vez mais autêntico, fortalecendo a democracia. E agora, com Lula, com certeza, vamos fazer muito mais pelo povo baiano e pelo povo brasileiro.

Muito obrigada a todos e a todas por estarem conosco celebrando este momento. Um abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes): Devolvo a presidência desta sessão à deputada Fátima Nunes. Antes, porém, registro as presenças: do ex-deputado, o nosso grande comandante, Zé das Virgens; da deputada Maria del Carmen; e do líder do governo, Rosemberg Pinto. (Palmas)

Eu quero aqui, deputada Fátima Nunes, registrar e dizer que a senhora foi muito feliz em fazer esta homenagem a Cesira. Na realidade, a Assembleia Legislativa se engrandece com a homenagem a uma personalidade tão importante como Cesira, que tem contribuído muito com a justiça social e com a defesa dos mais necessitados.

Então quero aqui deixar um forte abraço para Cesira, um forte abraço do secretário Davidson Magalhães, e dizer que é muito importante esta homenagem a Cesira, porque mostra realmente a necessidade de que a gente tenha, a cada dia mais, pessoas lutando em defesa dos mais necessitados. Um grande abraço!

Muito obrigado, deputada Fátima Nunes, por quebrar o protocolo aqui. (Palmas) Eu acho que foi a primeira vez que se quebrou o protocolo colocando um ex-deputado na presidência de uma sessão.

Muito obrigado. Eu agradeço. (Palmas)

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, ex-deputado Álvaro Gomes. Eu acho até que vou fazer um indicativo aqui para a Assembleia, para a Mesa

Diretora, para alterar essa norma para sessões especiais. Se é especial, tem de ter tudo, não é? Se é especial, tem de ter tudo!

Eu quero agora, mais uma vez, saudar a deputada Maria del Carmen, aqui conosco nesta caminhada. Deputado líder Rosenberg Pinto, que bom que o senhor também chegou aqui para ficar conosco nesta manhã bonita. (Palmas)

A sessão, naturalmente, começa no horário e aqui o corre-corre é grande. Então a gente vai cumprimentando quem chega e, também, quero pedir a nossa cerimonialista para trazer aqui o nome das outras autoridades, para a gente poder saudar.

Agora nós vamos ter uma apresentação do Coral Mulheres de Alagados, do Cama. (Palmas)

Quero registrar a presença do nosso vereador Wilson, da minha terra natal, Paripiranga, Wilson do PT.

A Sr.^a Rosana Santos (fora do microfone): Bom dia a todos.

O grupo Mulheres de Alagados agradece...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Um momento, querida, que vão pegar o microfone sem fio.

A Sr.^a Rosana Santos: Bom dia a todos!

O grupo Mulheres de Alagados agradece pelo convite para estar aqui, hoje, nesta manhã de encontros e comemoração, quando a Assembleia Legislativa da Bahia homenageia a Sr.^a Cesira.

Eu sou Rosana, assistente social e professora de música, e, junto com Ana Maria Pereira, trabalhamos com música com esse grupo de mulheres que é um produto do Cama, Centro de Arte e Meio Ambiente, uma ONG que reside ali, no bairro do Uruguai.

Vamos cantar para vocês a música *Árvore*, música de um compositor do Recôncavo Baiano, que é o clamor de uma árvore à mãe natureza e que nos coloca como parte dessa natureza que precisa ser cuidada.

Também faremos uma música de Gonzaguinha, do ano de 1988, ano da nossa Constituição Cidadã, que é o clamor de uma nação para o reconhecimento dos cidadãos de direitos e com o pedido, também, de uma vida mais digna.

Com vocês, Coral Mulheres de Alagados.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, companheiras, muito bonita a apresentação do grupo de Mulheres de Alagados - Cama.

Muito obrigada.

Agora vamos assistir à apresentação do cordel pela professora Kel, de Tanquinho, Jeferson Araújo e Cessé Amorim.

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“Peço agora sua atenção*

Para o que vou lhe falar

Vou utilizar o cordel

*Que é uma tipologia popular
Assim como essa pessoa
Que vamos lhe apresentar”*

*A Sr.ª Kel Silva: (Lê) “Italiana de origem
Brasileira de coração
Foi na cidade de Tanquinho
Que começou sua missão”*

*O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) “Sim! Veio como missionária
Conhecer nossa região
Tinha prazo para voltar
E findar sua missão”*

*A Sr.ª Kel Silva: (Lê) “Mas foi em Tanquinho
Que ela criou raiz
Conheceu muita gente
E se sentiu muito feliz”*

*O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) “Depois de passado 1 ano
Não queria pra Itália voltar
Tinha muito o que fazer
Então decidiu ficar”*

*A Sr.ª Kel Silva: (Lê) “E lá construiu sua casa
E continuou a trabalhar
Junto às comunidades
Que ajudou a organizar”*

*O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) “Comunidades eclesiais de base,
Grupo jovem,
Associação,
Sindicato,
Grupo de teatro
Tudo fazia parte da missão”*

A Sr.ª Kel Silva: (Lê) “Com simplicidade e sabedoria

*A esperança foi semeando
Fazendo o povo perceber
Que as melhorias
Se conquistam lutando”*

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“Foi assim que formou o sindicato,
Associações
E muito mais!
As sementes que foram plantadas,
Não morrerão, jamais!”*

A Sr.^a Kel Silva: (Lê) *“O Grupo Tamtan é um exemplo
Da sua contribuição
Utilizamos a arte
Como instrumento de transformação”*

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“É de Cesira que estamos falando
Tem uma longa trajetória
Ela saiu de Tanquinho
Deixando amores, obra e história”*

A Sr.^a Kel Silva: (Lê) *“Ela é uma cidadã do mundo
Cruzou oceano
Permaneceu na Bahia
Continua construindo história
E isso nos traz orgulho e alegria”*

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“Ela foi importante pra Tanquinho
E também pra região
Mas o que fez ainda era pouco
E ampliou sua missão”*

A Sr.^a Kel Silva: (Lê) *“Veio para Salvador
Estudou, trabalhou
E por aqui se estabilizou
Foi pra CUT
E no governo Jaques Wagner*

Foi assessorar o governador”

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“A Bahia é sua segunda casa
Escolhida pelo coração
Isa muito tem contribuído
Para o progresso da nação”*

A Sr.^a Kel Silva: (Lê) *“Nós estamos aqui
Para agradecer e parabenizar
Por esse título que hoje recebe
Tens muito o que comemorar”*

O Sr. Jeferson Araújo: (Lê) *“Obrigado, querida Isa
Por tanta dedicação
Esse Título de Cidadã Baiana
Expressa nossa gratidão
Por ter escolhido o Brasil,
A Bahia e Tanquinho
Para realizar sua missão”*

A Sr.^a Kel Silva: (Lê) *“Obrigada, cara mia, por tanta dedicação.
Foste amiga, madrinha, companheira e irmã...
E em nome da gratidão, receba da mãe Bahia
O título de cidadã.”* (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a Kel Silva: E nesses caminhos percorridos por Isa, seguindo o coração, ela sempre teve parcerias, e a gente quer entregar uma lembrança de Tanquinho, do Tríduo Cultural, que é um evento que a gente faz e foi muito abraçado por Isa com o grupo de teatro que ela ajudou a organizar. Como ninguém faz nada só, a gente quer estender, quebrar o protocolo, e estender a Aldinha esse agradecimento. Sempre estivemos juntas fazendo isso, e a lembrança vai para as duas.

Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Professora Kel, venha entregar a lembrança.

Agradecemos, com muito carinho, com muita emoção, aos amigos de Tanquinho. Já aproveito para, além de registrar os que fizeram a apresentação – a professora Kel, o Jefferson Araújo e Cescé Amorim –, registrar também as presenças

de Ana Cleria da Silva, do coordenador do grupo Tamtan, que é o Jefferson, e Bruna Laís Oliveira, membro do coletivo cultural de Tanquinho.

Registrar também as presenças dos membros da família: Girlene Silva, cunhada da homenageada; Cléscia Silva, sobrinha da homenageada; Elcilene de Oliveira, cunhada da homenageada; e Mércia Silva, afilhada da homenageada. (Palmas)

Registrar também as presenças do Sr. Raimundo Lucena Maciel, presidente da Federação Regional dos Urbanitários do Nordeste; do vereador de Santa Bárbara, colocaram o nome conhecido, Pio, mas certamente tem um outro nome no registro; do vereador Paulo de Jesus Santana, do município de Paripiranga, minha terra natal, está por ali, lá no fundo, venha pra cá; do vereador do município de Paripiranga também, Valdir Rabelo, olha, muito bom; da vereadora do município de Itapetinga Sibebe Nery; cadê ela? Está por ali.

Registrar também as presenças do ex-deputado Zé das Virgens, representando o deputado Ricardo Rodrigues; de Valtemir Santos, diretor de comunicação do Senalba Bahia; da Sr.^a Ellen Borges, coordenadora de juventude da Coordenação Geral de Políticas de Juventude do governo da Bahia; da Sr.^a Cristina Brito, secretária-geral do Sinergia, está por ali sentada; de Sara Mercês, a nossa advogada; de Cristiane Veiga, a atriz que muito representou; da Sr.^a Lanay Sena, coordenadora de Juventude da Serin, cadê ela?

Registrar ainda as presenças de Luís Guimarães, técnico administrativo do gabinete; da assessora técnica da Secretaria de Políticas para as Mulheres Sirleide Cândida; da Sr.^a Renata do Nascimento Santos, coordenadora de Notas da Secretaria da Educação; de Neijivan Nascimento Pereira, maestro do Instituto de Fanfarra de Salvador; do grupo As Bonitinhas; do grupo As Pretas Falam, representada aqui por Luziane Luzia; da companheira Marlene, companheira da nossa homenageada; de Maria Lucilene Santos, trabalhadora da zona rural de Tanquinho.

Muito obrigada a todas pela presença.

Agora nós vamos assistir ao vídeo com uma homenagem do governador Jerônimo para a nossa querida homenageada Cesira.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Valeu muito, nosso governador Jerônimo Rodrigues. Falou tudo. Quando o senhor chegar na Bahia hoje à noite, vá dar aquele abraço nessa nova cidadã que, como o senhor mesmo disse, já é cidadã baiana, mas hoje é uma satisfação entregar essa honraria aqui na Assembleia Legislativa.

Antes de chamar os membros que vão fazer a entrega comigo, eu queria lembrar para todo o povo de Tanquinho, das comunidades que estão assistindo pela TV ALBA, para os parentes da nossa homenageada lá na Itália ou em outras partes do mundo onde estiverem acompanhando, lembrar a palavra de um canto que a gente sempre cantou e começou nas comunidades eclesiais de base, muita gente aqui sabe.

(A presidenta canta acompanhada pelos presentes.)

“Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade sou feliz!

Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz!

A nossa comunidade se reúne todo dia!

A nossa comunidade se transforma em alegria!

Sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz.

Sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz.”

Não vou cantar a música inteira porque temos que economizar um pouco o tempo para deixar a oportunidade de fala para a nossa homenageada, mas queria dizer sempre dessa luta, dessa caminhada que a gente começou com essa fé.

E aí é importante que aqui na Mesa nós temos a companheira Aldinha, que é de Tanquinho, que também é parte do governo, é chefe de gabinete da secretária Elisangela. Quantas vezes lá em São Domingos, não é, companheira Elisangela, a gente estava nessas marchas por aí? Eu e a companheira Aldinha, nós somos do Sertão. E a companheira Mara, que está ali naquela assessoria, Maria Senhora, nos assessorando... Obrigada, Maria Senhora, por ter nos ajudado a construir este momento tão maravilhoso, você que é do Sul, de Teixeira de Freitas, mostra para nós que em qualquer parte deste país, no Sertão, no Sul, no Litoral, precisamos estar sempre na caminhada organizada e buscando os nossos direitos.

Agora, eu vou convidar a companheira Marlene Cardoso, companheira da nossa querida Isa; Girlene, representando a família de Tanquinho; a dona Dete, amiga que acolheu Cesira quando ela chegou no Brasil, para, juntamente comigo, entregarmos o Título de Cidadã Baiana a essa nossa querida homenageada, Cesira... Como é o nome?

Participantes da sessão: Maccarinelli!

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Maccarinelli!

As pessoas que eu convidei, se aproximem aqui para fazermos a entrega. Convido também a secretária, vizinha da chegada dela, que é a secretária Elisangela, da cidade de Tanquinho.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas).

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Convido Mara e Aldinha para a gente fazer também... (Inaudível) Mara! Aldinha! Mazê!

Depois nós teremos o coquetel e a sessão de fotos no saguão. Mas, no momento, ainda temos mais uma homenagem, com a secretária Adélia também para a foto aqui na Mesa. (Palmas).

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora nós vamos passar a palavra para a nossa homenageada. Com muita satisfação, vamos passar a palavra para a nossa homenageada. Vamos recebê-la de pé na tribuna e vamos, todas juntas, dizer o nome dela: Cesira Maccarinelli!

(Participantes da sessão falam simultaneamente: “Cesira Maccarinelli!”)

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a CESIRA MACCARINELLI: Bom dia a todos, serei breve. Na verdade, o pessoal tinha preparado isto aqui, que é o histórico, mas aí o pessoal me roubou, levaram tudo e já falaram tudo. Mas ainda tem coisas a serem ditas, sempre tem coisas a serem ditas.

Na verdade, eu sou muito agradecida a esta terra e sou mais agradecida ainda às pessoas que vivem nela, que são desta terra. Então, a primeira homenagem que eu preciso fazer é justamente à dona Dete, a mãe de Aldinha, ela foi a primeira mulher negra, pobre, mãe solteira que eu conheci nesta terra, na Bahia, e num dia extremamente importante, um 1º de maio, o 1º de maio de 1986.

E, no dia 1º de maio de 1986, eu já fui introduzida na realidade deste país. Um dia de comemoração para uns; um dia de protesto para outros. Imediatamente eu me deparei com a realidade que, por mais que você leia nos livros, por mais que você estude, nunca será igual a que você “toca” com as mãos.

Então, a paixão foi imediata, o compromisso foi imediato, porque eu vi nessa mulher este país, esta Bahia sofrida, uma lutadora num país tão belo, tão rico, com um povo tão batalhador, mas só na fome, só no sofrimento. Não pode ser, não pode ser! Meus pais me educaram para o trabalho, me educaram para a evolução, me educaram para o respeito, mas, acima de tudo, eles me educaram para entender que não temos como ser felizes se alguém ao nosso lado também não está bem como nós estamos. Enquanto houver alguém que esteja passando necessidade, que esteja sendo injustiçado, buscando por uma melhora, então lá nós temos que estar.

Essa é a minha missão, sempre foi. As pessoas podem não entender, talvez até eu não entenda, mas é assim que eu sinto, é o sangue que chama e que me leva a isso. O pessoal diz “Você veio e se apaixonou pela Bahia”, às vezes eu tenho a sensação de que a ancestralidade me diz: “Não, você voltou para onde você já esteve, você retornou ao seu lar, você retornou à sua mãe terra”. (Palmas)

Ao fazer a homenagem à dona Dete por tudo o que ela é, pela mulher batalhadora que ela sempre foi, criou seus seis filhos sozinha, deu a todos eles o estudo, a possibilidade... Ela pode se orgulhar hoje de ter filhos de sucesso, que exemplo fantástico!

Trabalhadora rural, pegava a terra emprestada aos outros para ter o feijão para vender depois. Que isso não tem maior exemplo para mim. Por isso que eu falei: “D. Dete tem que estar na minha mesa”. (Palmas) Ao homenagear D. Dete, estou homenageando a filha dela, Alvinha, com a qual sempre fiz uma caminhada juntas, em diferentes dimensões, de amor, de companheirismo, de trabalho e de fraternidade, o que temos até hoje. Isso não tem preço. Quem sempre ganhou mais fui eu, tudo que eu fiz, tudo que eu dei, tudo em que eu trabalho não tem ainda o pagamento do preço de tudo que eu recebi, de amor, de companheirismo, de provas de como essa vida pode ser bonita e fantástica.

Eu sou uma pessoa extremamente abençoada porque eu tinha duas famílias, eu tinha uma família de Candéal e eu tinha a família de Tanquinho, que é a minha comadre. Falaram que é cunhada, ela é muito mais que cunhada, é minha comadre, é, praticamente, uma segunda mãe. Ela que nunca participou de movimento sindical, de organização, acabou aderindo e se tornando também uma pessoa organizada por conta das coisas que eu levava até ela, e ela me ensinando.

O caminho nunca foi numa única direção. Quando eu cheguei aqui eu tinha 22 anos. Bem jovem. Eu aprendi muito com muitos trabalhadores. Vocês sabem que o

povo do sertão é um trabalhador sério e com eles eu aprendi muito. Provavelmente foram os anos mais felizes, mais ricos da minha vida o aprendizado no sertão. E foi graças a esse aprendizado no sertão que eu pude galgar outras responsabilidades, o polo de trabalhadores de Feira de Santana na época da luta para o respeito à terra; a ida à organização do departamento rural da CUT, para podermos, em seguida, ganhar a Fetag - Federação dos Trabalhadores na Agricultura, onde conheci Elisângela, grande companheira, jovem também ela, à época. Mas também ela aderiu ao nosso projeto, e eu disse: "que bom que ela está acreditando em nós". E ela aderiu e, hoje, graças a Deus, ela é a digna secretária da Política das Mulheres, (palmas) em lugar mais reconhecido não poderia estar.

A companheira Fátima Nunes, eu a conheço desde as Comunidades Eclesiais de Base. Engraçado, inicialmente foi por irmã Gabriela; depois por ter trabalhado com o filho dela, Cristóvão; e depois ela veio cada vez mais junto com a gente. E desde então sempre caminhamos juntas, ela na luta dela, de deputada, e eu, nas organizações. Que coisa rica!

Preciso, aqui, agradecer a Dorinha da CUT. Eu virei Isa da CUT porque ela é Dorinha da CUT. (Palmas) Foi ao contato com ela, o trabalho com ela e com Carmen, que está aí que eu estou vendo, grande companheira, que eu aprendi muito sobre o movimento sindical urbano. Eu já tinha alguma coisa do rural e, aí, eu aprendi com o sindicato urbano, Dorinha me ensinando sobre formação sindical, os cursos que fizemos e tudo mais. Lições que não se perdem. Obrigada, Dora, nunca vou esquecer.

Eu tenho que agradecer à nossa companheira Sara. As dúvidas legislativas é com quem? Dr.^a Sara Mercês. Que seria de nós sem ela? (Palmas)

Ao professor Américo, agradeço pelo período que passei com ele quando presidente da CUT e depois quando ele se colocou à disposição na Secretaria de Educação Profissional lá na Secretaria da Educação. Quantos ensinamentos com ele! E ele tem uma paixão igual à minha, quadrinhos.

É difícil aqui poder dizer obrigado a cada um pelo tanto que me ensinaram, pelo tanto que compartilharam comigo. Por isso não se ofendam. A todos vocês eu dou um pedacinho do meu coração mesmo quando fico muito tempo sem vê-los, sem falar, mas o que está preso dentro do coração não sai, não tem como desligar.

Dessa forma, eu preciso agradecer ao pessoal de Tanquinho. O pessoal de Tanquinho viu essa gringa, que mal falava, pouco se entendia... E graças a Deus tem uma coisa muito bonita nas crianças, as crianças não economizam. A criança, ela diz se entende; se não entende, ela começa a rir, aí você sabe que você não falou direito, vai ter que se virar. O adulto, não, o adulto fica com vergonha e diz que entendeu sem entender. Não é, não, Dona Odete?

Então, com essa juventude eu aprendi muito, porque era uma juventude que também tão jovem quanto eu, a diferença era pouca, tinha aspirações, tinha metas, mas não sabia para que lado ia. Então, a gente ofereceu um caminho conjunto, não foi, Clécia? Dona Clécia, hoje, é professora, já foi presidente da Câmara, já foi vereadora. Que vitória maior eu poder agradecer a uma pessoa como professora Clécia, conhecida por todos em Tanquinho.

E de Jeferson, o que que eu posso dizer de Jeferson? Que figura! Ele trabalhava com a gente no teatro, mas dizia: “Não me dê um microfone porque eu morro de vergonha. Eu vou falar com você lá na coxia, mas eu não vou usar o microfone”. Depois de 1 ano, a gente tinha que tirar o microfone da mão dele.

Enfim, quando chegamos ao governo Wagner tive o contato com pessoas que são ímpares para a minha vida, com as quais eu aprendi muito, porque a gente chegava a uma dimensão diferente, de maior responsabilidade ainda. Que medo! Que medo! Mas graças a pessoas como Regina Afonso, que passou, que foi durante 8 anos a secretária particular do governador, eu pude aprender o que é a responsabilidade da condução de um estado inteiro, qual era a prática, qual era a condução. Muito obrigada, Regina, pelo seu ensinamento. (Palmas)

Quando falo de Regina, eu preciso estender o agradecimento às meninas que comigo foram caminhando e, hoje, graças a Deus, estão ainda galgando lugares de responsabilidade que iniciou junto com Regina, que é Marina, hoje, secretária particular de Jerônimo. Dia sim e dia não ela ainda me dá carão, viu, porque eu erro muito. E a Carol Neta, que é assessora dela, a qual sempre acompanho.

Mesmo os colegas que estão aqui me homenageando hoje, com todos eles, todos os dias, eu aprendo alguma coisa. E já peço o perdão por todas as vezes que, como boa italiana, dou um esbregue. O que mais posso dizer? São 16 anos no governo da Bahia, um projeto que nunca termina de ser construído. Fizemos grandes avanços, em modo especial, durante o governo de Wagner, a questão da alfabetização, o Água Para Todos e grandes programas estruturantes.

No governo Rui Costa, nós tivemos a possibilidade de aumentar ainda mais as questões vinculadas à infraestrutura, mobilidade, iniciadas por Wagner e concluídas por Rui Costa. Quando o primeiro metrô começou a circular por Salvador eu parecia uma criança de 4 anos, bestificada. A maior alegria que eu tinha: o metrô passando. Até hoje, na minha casa, ouço o metrô e digo: que coisa boa. Coisa idiota, né? Coisa simples, mas tão bom. Fizemos algo estruturante, vias, fizemos coisas que criaram uma revolução.

E no segundo mandato de Rui Costa, eu acompanhei o então secretário da Educação, Jerônimo Rodrigues. E olha o que é uma profecia: eu chegava no gabinete dele, eu trocava toda hora, em vez de chamá-lo de secretário eu o chamava de governador. Isso era uma profecia já. (Palmas)

Durante os 4 anos junto com ele, nós iniciamos o que eu chamo de a revolução da educação. Pessoas fantásticas estavam naquela equipe, algumas delas eu já vi lá atrás. Eu as cumprimento para cumprimentar toda a galera da educação: Rovená Brito, grande lutadora; Luanda; e o nosso professor... esqueci seu nome, me perdoe... Meu Deus... Ezequiel, diretamente de Santa Catarina para a Bahia, apaixonado igual a mim.

E a revolução continua porque nós temos mais de 200 escolas para ainda concluir, entre novas construções, ampliações, modernizações. E junto com isso - não é verdade, secretária Adélia? -, além da estrutura, a revolução no coração dos professores, dos coordenadores.

Eu tive o prazer, agora, nessa fase da minha vida, de fazer uma caminhada com a minha companheira Marlene (palmas), que é a coordenadora da Educação Especial da Secretaria da Educação. Que figura fantástica, vocês precisam conhecer. Com ela eu aprendi uma outra realidade, um mundo que eu não conhecia: o mundo de quem é surdo e que vê o mundo de uma forma parcial; o mundo do cego, que só percebe o mundo por outros sentidos; o dos autistas, que eu sempre falo, o autista é uma pessoa fantástica, superlativa, com uma inteligência superior, que não se encaixa no nosso sistema. Isso tudo eu aprendi com ela.

Eu agradeço a vocês por me darem a oportunidade de estar neste país, crescer nele, para eu poder dar continuidade... Eu falo para vocês, onde eu estiver, no governo, no sindicato, numa associação, no meio da rua, nunca deixarei de fazer a minha missão, que é a de ser feliz junto com a felicidade dos baianos.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Convido agora o grupo de lavradores de Tanquinho, que vai fazer mais uma apresentação musical.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): A festa vai continuar no saguão da Casa. Agradeço às nossas companheiras do grupo de lavradores de Tanquinho, a gente vai ter mais oportunidade de cantar no saguão da Casa.

Agora, nós vamos ouvir o encerramento com a execução do Hino da Bahia, que é o nosso símbolo da nossa baianidade e de nossa luta.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): A nossa homenageada receberá os cumprimentos no saguão aqui ao lado.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis e militares, dos familiares dos amigos e amigas, da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.